



**SINTECT – P B**  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CORREIOS E TELÉGRAFOS  
NA PARAÍBA, EMPREITEIRAS E SIMILARES.

CNPJ. 12.933.198/0001-45

\* João Pessoa, de agosto de 2019 \*

**30**  
anos  
Fundado 08/12/1988

## CARTA ABERTA À POPULAÇÃO



Os Correios são uma empresa pública de direito privado, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Surgida no Brasil em 25 de janeiro de 1663, foi apenas em 20 de março de 1969, com a reorganização do serviço postal pela Lei nº. 509, que ela foi transformada em Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). A Empresa, presente em mais de 5.500 municípios do País, presta serviços que vão desde o envio e o recebimento de cartas e encomendas à logística integrada, além de serviços financeiros e de conveniência.

Maior empresa de logística e postal da América Latina, com um papel relevante na integração do território nacional, os Correios são responsáveis pela universalização dos serviços postais no Brasil, cumprindo sua função social ao garantir à população o acesso à cidadania, servindo de “balcão” do cidadão, atuando no pagamento de pensões e aposentadorias; na distribuição de livros

escolares; no transporte de doações em casos de calamidade; em campanhas de aleitamento materno; na manutenção das condições de saúde em todos os municípios brasileiros, junto à rede hospitalar pública, seja na entrega das vacinas e remédios nos mais diversos locais, seja na entrega de materiais de pesquisa tanto nos hospitais quanto nas universidades públicas, dentre outras importantes funções, como a entrega de correspondência/ documentações bancárias dos mais variados tipos à população brasileira, entre outros serviços do interesse do Poder Público.

Ao longo dos últimos anos, a Empresa implementou novas tecnologias aos seus serviços, como sistemas de rastreamento dos objetos e entrega via smartphone, dando ao cliente mais precisão nas informações. Apesar disso, os recursos necessários para investimentos na melhoria da Empresa têm sido constantemente transferidos de forma indevida para o Governo Federal, através de repasses como os que, no último período, totalizaram cerca de R\$ 6 bilhões. O resultado desta política é a precarização e o sucateamento da ECT, sendo a não realização de concursos públicos, a redução do quadro funcional e as péssimas condições de trabalho nos Correios os maiores exemplos dessa precarização.

No Brasil, o efetivo de trabalhadores sofreu uma redução significativa em razão das aposentadorias e dos PDV's (Plano de Demissão Voluntária) implementados. Para se ter uma ideia, em maio de 2015, a Paraíba contava com o efetivo de 1.701 funcionários. Já, em julho deste ano, esse número registrou uma queda de pouco mais de 24%, passando para 1.291 empregados. Outro fator dessa redução deve-se ao fato de que novos empregados não ingressaram na Empresa, tendo o último concurso público ocorrido em 2011.



Diante do aumento da exploração da mão de obra e dos crescentes contratos de prestação de serviço, a Empresa registrou, no ano de 2017, um resultado **positivo de R\$ 667 milhões de reais** (mesmo com os gastos exorbitantes com assessores “técnicos-políticos”, não profissionais, nas diversas diretorias regionais da ECT).

O lucro rotineiro da ECT é uma prova concreta de que ela é uma empresa pública, financeiramente saudável, que não depende de verbas federais para o seu funcionamento. Ela é autossustentada e muito lucrativa, mesmo não sendo essa a sua função principal. A falta de investimento em equipamentos e em contratação de pessoal é uma investida de governos privatista para desgastar a Empresa e favorecer uma política de privatização.

Nos últimos 2 anos foram fechadas no país 201 agências próprias dos Correios. Recentemente na Paraíba, encerradas as atividades de duas agências: a Filatélica e a

Monteiro da Franca, ambas localizadas em João Pessoa. Contudo, o plano da direção da ECT é o fechamento de 7.500 agências em todo o Brasil, enquanto a proposta do Governo Federal é de privatizar, literalmente, o setor de logística dos Correios nas cidades industrializadas (cerca de 400 cidades), favorecendo grandes empresas de comunicação postal internacional, como Fedex, UBS, DHL etc. e nacionais, a exemplo da Federal Express.

Outra questão do sucateamento diz respeito aos motoristas e à frota de veículos. Graças à política de desmonte deste setor, parte expressiva dos veículos acaba sendo leiloada a preço de banana podre e em seu lugar são contratadas empresas terceirizadas, que entram não só com o trabalhador terceirizado, mas também com os veículos, muitas vezes adquiridos em leilões promovidos com a conivência da própria direção da ECT.

Preocupado com as consequências e com o impacto negativo que essas ações de precarização e sucateamento dos Correios vêm causando à população e aos trabalhadores, o Sindicato dos Trabalhadores dos Correios da Paraíba (SINTECT-PB), **convida você, usuário dos Correios**, a se juntar aos trabalhadores ecetistas para nos mobilizarmos pela permanência das Agências dos Correios em sua comunidade e pela manutenção de um Correio público e de qualidade.

Por isso, convocamos a todos - trabalhadores dos Correios e a população - a lutar contra essa política de desmonte e entrega de uma das principais empresas publicadas do País. A privatização dos Correios para servir ao capital privado significa demissão em massa dos trabalhadores, queda na qualidade dos serviços prestados e aumento dos custos dos serviços à população.

**Contra a Reforma da Previdência! Contra a privatização dos Correios e demais estatais!**

**Contra os cortes de verbas na Educação! Em defesa das Universidades públicas!**

